

# A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E CUIDADORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR ESPONTÂNEO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Alessandra de Jesus dos Santos<sup>1</sup>

Emile Cristina do Nascimento<sup>2</sup>

Paula Sanders Pereira Pinto<sup>3</sup>

## RESUMO

Objetivando compreender como crianças e cuidadores percebem o brincar espontâneo como fator importante para o desenvolvimento e quando os adultos acreditam que devem intervir neste processo, realizou-se um estudo qualitativo, de caráter exploratório e analítico com crianças e seus cuidadores, em um parque público e em um condomínio residencial, na cidade de Salvador-BA. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, a partir da elaboração de categorias. Crianças e cuidadores compreenderam o brincar espontâneo como imprescindível para o desenvolvimento, e os adultos pontuaram intervir apenas quando as brincadeiras ficam perigosas ou agressivas. Identificou-se que poucos espaços e horários são disponibilizados para que as crianças brinquem espontaneamente, indicando uma necessidade de reflexão acerca da infância na contemporaneidade e suas novas configurações, já que é um conceito construído com bases sociais, históricas e culturais.

**Palavras-chave:** Brincar espontâneo; Criança; Desenvolvimento.

## ABSTRACT

Aiming to understand how children and caregivers perceive spontaneous play as an important factor for development and when adults believe that they should intervene in this process, a qualitative, exploratory and analytical study with children and their caregivers was carried out in a public park and in a residential condominium, in the city of Salvador-BA. The collected data were analyzed qualitatively, from the elaboration of categories. Children and caregivers understood spontaneous play as essential for development, and adults pointed to intervening only when play becomes dangerous or aggressive. Few spaces and schedules are therefore available for children to play spontaneously, indicating a need for reflection about childhood in the contemporary world and its new configurations, since it is a concept built with social, historical and cultural bases.

**Keywords:** Play spontaneous; Child; Development.

## 1 INTRODUÇÃO

A infância é um período indispensável de desenvolvimento e aprendizagem para a vida adulta. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, lei nº 8.069/1990) considera-se criança, sob o ponto de vista cronológico, a pessoa até doze anos de idade incompletos. O ato de brincar é uma das características mais

<sup>1</sup>Aluna do 6º semestre de Psicologia da UNIFACS e voluntária de Iniciação Científica.  
Contato:alessandrasantos.91@live.com

<sup>2</sup>Aluna do 3º semestre de Psicologia da UNIFACS e voluntária de Iniciação Científica.  
Contato:emile.cristina@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em psicologia do desenvolvimento pela UFBA, psicóloga, professora do curso de psicologia e orientadora de Iniciação Científica do curso de Psicologia da UNIFACS.  
Contato: psanderspinto@gmail.com

significativas da infância, além de ser um fenômeno que possui uma complexidade na sua conceituação, já que não é possível ser definido de uma forma única para várias culturas (BICHARA et al., 2009). A brincadeira encontra-se presente em todas as faixas etárias, sendo no Brasil reconhecido pela Lei Nº 8.069/1990, em seu Capítulo II, Artigo 16º, inciso IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, o direito concedido às crianças de brincar, praticar esportes e divertir-se.

As brincadeiras facilitam que as crianças estabeleçam vínculos sociais, além de influenciar de forma positiva no seu desenvolvimento. O ato de brincar é característico da criança, é tão necessário quanto comer e dormir, pois através das brincadeiras são estimuladas a desenvolver habilidades que poderão refletir na vida adulta (BROWN, 2009). É no brincar, principalmente, que a criança consegue estimular suas primeiras relações sociais, passando a ter noções básicas do que é o convívio em sociedade. Sua compreensão de regras e respeito pelo próximo é colocada em jogo, quando a mesma se depara com situações, até então, ignoradas ou nunca antes vividas (JUNQUEIRA, 1999; CORDAZZO, et al., 2007).

Uma possível definição do brincar é que este se caracteriza como um comportamento que possui um fim em si mesmo, que surge livre, sem noção de obrigatoriedade e exerce-se pelo simples prazer que a criança encontra ao colocá-lo em prática. Enquanto brinca, a criança é convidada a se conhecer melhor, obtendo oportunidades de encontrar, em si própria habilidades desconhecidas (HANSEN, et al., 2007). A brincadeira deve ser considerada não apenas como uma atividade de lazer, diversão ou passatempo, mas sim como uma prática mais complexa, a qual requer atenção e estímulo.

Vygotsky (2007) em sua teoria Histórico-cultural criou um conceito com o objetivo de explicar como a experiência social auxilia no desenvolvimento cognitivo, denominado de zona de desenvolvimento proximal, caracterizada pela distância entre o nível atual e real de desenvolvimento. A zona de desenvolvimento proximal acontece através do nível de desenvolvimento potencial, que é um estado de desenvolvimento onde a criança consegue desenvolver habilidades através da mediação de um adulto ou mesmo outra criança, que a auxilia na solução de problemas e a estimula a realizar ações e ideias.

Brincar espontaneamente refere-se ao envolvimento de crianças em atividades livres, escolhidas autonomamente por elas; logo, não são dirigidas por adultos

(SAURA, 2013). O brincar espontâneo é uma forma de possibilitar a interação da criança com o meio social e explorar seus próprios limites, é o momento que as crianças em grupo ou sozinhas organizam como, onde e quem irá participar da brincadeira, pois elas buscam alternativas entre o que tem disponível para brincar, sem interferências dos cuidadores, e a partir daí se divertem da forma que definirem. Através das brincadeiras espontâneas as crianças tornam-se capazes de explorar e refletir sobre a realidade em que estão inseridas, buscando soluções para possíveis conflitos e até questionando algumas regras, apropriando-se de diversas linguagens corporais e conduzindo o brincar com imaginação e criatividade, no intuito de permitir a constituição de um pensamento crítico e uma visão ampla, auxiliando na formação de um cidadão com conduta social apta para as necessidades de uma sociedade que se encontra em constante modificação.

Para Lopes (2006) o fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar através de gestos, sons e posteriormente representar determinado papel nas brincadeiras é favorável para o desenvolvimento da sua imaginação. “Ser criativo requer tempo e imaginação, o que está disponível para a maioria das crianças” (MOYLES, 2002, p.93). Mas se as crianças se desviarem da atividade inicialmente proposta, isto não constitui problema algum, pois a liberdade de mudar de rumo durante a brincadeira é uma característica importante. A criança deve explorar livremente o brinquedo, mesmo que a exploração não seja da forma que o adulto espera. Não cabe ao adulto interromper o pensamento da criança ou atrapalhar a simbolização que ela está fazendo. A criatividade permite à criança explorar o ambiente de forma diferenciada dando origem ao que conhecemos como brincadeira criativa. Considera-se que o uso criativo dos espaços abertos favorece o surgimento de brincadeiras criativas, que são brincadeiras não esperadas pelos adultos, tal como subir a escorregadeira do parquinho pela parte que se escorrega (VIGOTSKI, 2007).

Os benefícios da brincadeira estão relacionados à preparação para a vida adulta, contudo se manifestam em longo prazo, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo. Principalmente, nos momentos de brincadeira, se pode notar o início do desenvolvimento das habilidades necessárias para a sobrevivência. E, tendo em vista que o brincar é um investimento, entende-se que existe um custo, pois requer um relativo consumo de tempo e energia da criança, entretanto, os seus benefícios superam os custos, tornando-se, de fato, um grande investimento (HANSEN, et

al.,2007). O brincar contribui para o desenvolvimento da autonomia e identidade da criança, além disso, nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, memória e imaginação.

Segundo Junqueira (1999), a criança se utiliza da linguagem do brincar para aprender novas situações, elaborando psiquicamente vivências de seu cotidiano e possíveis conflitos internos, ainda que não tenha uma percepção tão clara dessa influência sobre sua evolução cognitiva, todavia uma vez caracterizado como linguagem, o brincar é uma forma de expressão e uma maneira pela qual a criança se relaciona com o mundo à sua volta.

Aranega, Nassim & Chiappeta (2006, p.141) afirmaram em seu estudo sobre “a importância do brincar na educação infantil”, que:

O brincar é uma forma de atividade complexa, indispensável ao desenvolvimento infantil. Brincando, a criança constrói as bases para a compreensão sobre si própria e sobre o mundo que a cerca, pois traz para dentro da área da brincadeira, objetos ou fenômenos oriundos da realidade externa. A atividade de brincar é o aspecto mais importante da infância, sendo um ato natural e espontâneo, que pode ser observado desde os primeiros meses de vida da criança. O brincar transcende a todos os níveis da vida de uma criança e abrange as emoções, o intelecto, a cultura, aspectos físicos e o comportamento.

Apesar de sua natureza evolutiva na espécie, é possível observar que cada vez mais o tempo dedicado para as brincadeiras tem sido reduzido, à medida que outras atividades têm sido adicionadas à rotina das crianças. Poucas são aquelas que conseguem brincar nas ruas ou em parquinhos, e quando isso ocorre, muitas vezes tem a interferência ou supervisão dos adultos, devido à insegurança nas grandes cidades. Tal supervisão, na maioria das vezes, acaba prejudicando as brincadeiras espontâneas e o aprendizado das crianças. O cuidador sendo ele, pais ou babás, desenvolvem um papel importante nas brincadeiras realizadas por elas, pois além de ter a responsabilidade em dispor um espaço adequado, devem disponibilizar materiais acessíveis para serem explorados, além disso durante as brincadeiras os cuidadores possuem a função de observar, intervindo apenas na garantia da segurança, autonomia e participação. Portanto, destaca-se como ponto importante deste trabalho a necessidade dos cuidadores auxiliarem na formação da criança compreendendo as vantagens que o brincar espontâneo poderá refletir quando a criança tornar-se adulta.

A literatura revela que para a criança que brinca, aquele momento é

considerado como o de maior seriedade, mesmo que tenha a plena noção de que se trata de uma brincadeira. Estudos de Ferreira; Misse & Bonadio (2004) confirmaram que, atualmente, as crianças vivem isoladas em suas moradias cada vez mais apertadas, os adultos envolvidos em seus afazeres, vivenciam muito pouco as brincadeiras coletivas, seja pela agenda cheia de atividades de formação (inglês, música, natação, etc.), seja pelo trabalho precoce ou simplesmente pelo medo da violência nas ruas. Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi compreender como crianças, pais e babás percebem e valorizam o brincar espontâneo como fator importante para o desenvolvimento e analisar as preferências das brincadeiras das crianças, como elas percebem a interferência dos adultos nos momentos lúdicos e em que momentos os cuidadores acreditam que devem intervir neste processo.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório e analítico. O contexto para o desenvolvimento da pesquisa foi um condomínio residencial fechado e um parque público escolhidos por acessibilidade, ambos localizados na cidade de Salvador – BA. O condomínio residencial (Figura 1) possuía uma grande área de recreação para as crianças, contendo parque infantil, *playground* coberto, salão de Jogos e *playground* descoberto. O parque público (Figura 2) era constituído por bastante área verde, e, dentre outras coisas, possuía três parquinhos infantis integrativos com estruturas montadas de madeira, pula-pula, gangorras, balanço, escorregadeira, entre outros. O solo do parque tinha espaço constituído de grama e areia. De forma geral, as condições físico-arquitetônicas do mesmo eram boas e os equipamentos apresentavam bom estado para as brincadeiras.

Figura 1



Fonte: Registros fotográficos dos autores do artigo

Figura 2 - Parque público. Salvador-BA



Fonte: Registros fotográficos dos autores do artigo

Inicialmente o estudo foi conduzido no condomínio, porém como os pais não frequentavam ou raramente frequentavam as áreas de recreação com as crianças, optou-se por realizar também entrevistas e observações em um parque público, por ser mais frequentado por crianças e seus cuidadores.

O objetivo deste estudo foi averiguado mediante observações e entrevistas semiestruturadas, sendo que os dados foram gravados em áudio, com duração aproximada de 15 minutos, e transcritos, sob autorização dos entrevistados e seus responsáveis, no caso das crianças.

As entrevistas consistiam em compreender a percepção dos participantes em relação ao brincar espontâneo no que diz respeito aos locais fora da residência que a criança preferia brincar, se era a criança ou cuidador quem escolhia ir para o local de lazer, quais as brincadeiras preferidas pelas crianças, interferência do cuidador durante o brincar, importância das brincadeiras criadas pelas crianças e as sugeridas pelos adultos para desenvolvimento delas e se as crianças tinham liberdade para escolherem brinquedos, brincadeiras e locais de brincadeira. Foram feitas 26 observações de episódios de brincadeiras, com ênfase na brincadeira espontânea e no uso dos brinquedos em diferentes faixa-etárias, de acordo com as etapas do desenvolvimento. Cada observação tinha a duração aproximada de 30 minutos, além disso, eram registrados os comportamentos de cada criança durante os episódios das brincadeiras espontâneas. Através desses registros foi possível identificar o tempo das brincadeiras, descrevendo o cenário e os materiais utilizados, bem como a linguagem das crianças (verbal e não verbal), assim como as brincadeiras escolhidas, interações com o contexto, com as demais crianças e com os adultos, e toda a interação dos participantes.

Cada participante foi escolhido aleatoriamente no momento em que estavam brincando ou chegando ao local da brincadeira. Estes foram entrevistados individualmente. Portanto, é importante ressaltar que não necessariamente os cuidadores e crianças entrevistadas e ou observadas eram da mesma família.

Os dados foram analisados qualitativamente e a avaliação das entrevistas permitiu organizar as respostas em quatro categorias temáticas de análise, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa: 1) Influências dos pais e babás na escolha dos brinquedos e dos locais de brincadeiras, 2) Locais que as crianças brincavam e a relação com a escolha das brincadeiras, 3) Interferência dos pais e babás sobre as brincadeiras 4) Percepção dos pais, babás e crianças sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da criança. A pesquisa foi realizada no período de Agosto de 2016 a Julho de 2017, no Programa de Iniciação científica do curso de

Psicologia da UNIFACS, e foi aprovada por um Comitê de Ética através do direcionamento feito pela Plataforma Brasil.

Após compreenderem os objetivos da pesquisa, procedimentos, possíveis riscos e benefícios e se sentirem suficientemente esclarecidos a respeito do estudo, os pais e babás assinaram um Termo de Consentimento Informado Livre e Esclarecido, e as crianças assinaram um Termo de Assentimento Informado, Livre e Esclarecido, concordando e autorizando a participação na pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram entrevistadas 12 crianças, sendo 6 meninos e 6 meninas, estes possuíam entre 7 e 12 anos de idade. Apenas 3 destas residiam no condomínio fechado as demais crianças eram frequentadoras do parque público. Dezesesseis cuidadores (10 no condomínio residencial e 6 no parque público) foram entrevistados, sendo estes 8 mães, 3 pais e 5 babás, que possuíam entre 26 e 51 anos de idade. Durante o estudo, 26 episódios de brincadeiras espontâneas foram observados, em 7 crianças de 0 a 2 anos, 12 crianças de 3 a 6 anos e 7 crianças de 7 a 11 anos de idade.

Os entrevistados do condomínio residencial afirmaram que as crianças frequentavam o espaço de lazer do local geralmente no período da tarde, turno oposto à escola, nos dias em que não estavam ocupados com atividades extra à escola, tal como esporte e outras línguas. Nos finais de semana frequentavam pela manhã ou à tarde. Os entrevistados do parque público relataram que costumavam ir ao local com frequência aos finais de semana. Em sua maioria eram moradores de bairros próximos ao Parque.

#### **A) Locais onde as crianças brincavam e a relação com a escolha das brincadeiras**

A partir da observação no condomínio, verificou-se que as crianças costumavam brincar nos espaços de brincadeira sob a supervisão da babá ou dos pais. Estas possuíam faixa etária entre 1 e 12 anos de idade, sendo que os menores costumavam brincar no parquinho e na brinquedoteca e as maiores na piscina ou na quadra poliesportiva. Enquanto no parque público as crianças possuíam faixa etária entre 2 e

12 anos de idade e eram acompanhadas pelos pais no momento em que brincavam espontaneamente em todos os espaços do parque

De acordo com Almeida (2012) brincar espontaneamente em locais abertos ou públicos promove uma relação entre as crianças e conseqüentemente uma apropriação coletiva aos espaços possíveis para brincar, portanto esse momento não pode limitar-se apenas aos espaços de casa ou da escola.

A partir das observações verificou-se que os principais locais escolhidos para brincar no condomínio eram o parquinho, a quadra poliesportiva, o *playground* e a piscina e as brincadeiras mais frequentes eram pega-pega e esconde-esconde. Já no Parque público, as crianças preferiam o parquinho e a pista de patins; as brincadeiras preferidas eram andar de bicicleta, de patins e nos brinquedos dispostos pelo parque. As brincadeiras não tinham longa duração, sendo alteradas com frequência.

No condomínio as crianças mais velhas brincavam muitas vezes em locais que não eram indicados para brincadeiras, como por exemplo, a escada, onde o risco de acidente era iminente. As crianças menores, normalmente, brincavam no parquinho, sempre acompanhadas pelas babás, enquanto as maiores já possuíam mais autonomia e brincavam sozinhas ou na companhia de outras crianças. No parque público, as crianças apresentavam maior liberdade para criar brincadeiras, interagiam no espaço durante o momento lúdico, os meninos e as meninas mantinham bastante contato durante o brincar, além disso, elas tinham menos interferência dos cuidadores, exercendo maior autonomia nas escolhas das brincadeiras.

No condomínio os cuidadores afirmaram que as crianças tinham preferência para brincar em locais abertos como o *playground* e o parquinho. Ao questionar a uma babá sobre quais os locais fora do apartamento, no condomínio, que a criança preferia brincar espontaneamente, ela respondeu:

*Em todos (rsrs). Aqui ela brinca o tempo todo, tipo assim... Ela é muito elétrica, ao mesmo tempo que ela está aqui, ela está no parquinho, aí ela brinca no parquinho daqui a pouco quer ir para a quadra. Se puder ela brinca o tempo todo em todos os lugares... se colocar ela aqui, ela fica no balanço, aí depois quer ir brincar com patinete, ela quer aproveitar todos os lugares (J.S.L, 32 anos).*

Podemos perceber a criatividade das crianças, através das conversas, desenhos e evidentemente durante o brincar. Os pais e babás tem um papel muito importante no

brincar das crianças, pois de uma forma mais interessante, eles podem estimular a criança a explorar a brincadeira e o local de várias maneiras, fazendo com que elas desenvolvam a criatividade e inventem as próprias brincadeiras (MOYLES, 2002).

Enquanto brincam as crianças exercitam a imaginação e interagem com o espaço em sua volta, ou seja, é através das brincadeiras que elas aprendem a dar sentido ao mundo, desenvolvendo a linguagem e conhecimento, portanto é importante que a criança participe da brincadeira de forma que explore os brinquedos e os locais de brincadeiras.

## **B) Influência dos pais e babás na escolha dos brinquedos e locais de brincadeira**

A criança trata os brinquedos conforme os recebe. Ela sente quando está recebendo por razões subjetivas do adulto, que muitas vezes, compra o brinquedo que gostaria de ter tido, ou que lhe dá status, ou ainda para comprar afeto e outras vezes para servir como recurso para livrar-se da criança por um bom espaço de tempo.

No que se referiam à influência que os pais e babás tinham sob a escolha dos brinquedos e locais das brincadeiras, os entrevistados no condomínio residencial e no parque público relataram que as crianças decidiam o momento de ir para os locais de brincadeira e elas tinham a liberdade para escolher os brinquedos e locais que iriam brincar. Oito cuidadores afirmaram que as crianças sugeriam a ida ao Parque Público ou à área de lazer do Condomínio, cinco disseram que a sugestão vinha tanto das crianças quanto deles e três relataram que eles enquanto responsáveis é que sugeriam a ida aos locais de brincadeira. Cinco crianças afirmaram que os adultos sugeriam a ida aos espaços para brincar, cinco disseram que elas escolhiam o momento e quatro relataram que ambos sugeriam a ida aos locais.

Uma mãe respondeu: *“Eu! Porque é mais perto, não gasta transporte, vem andando”* (M.A, 51 anos). A partir dessa resposta foi possível perceber que a escolha em ir ao parque deve-se também a facilidade de locomoção, pois se deslocam a pé até o local. Muitas vezes quando o brincar é dirigido as crianças restringem os recursos dos brinquedos, usando-os de uma forma limitada, nesse caso é de extrema importância que os cuidadores tenham essa percepção e estimulem a criança a usá-los de outras formas (MOYLES, 2002).

Um dado que despertou a atenção durante o estudo no parque público foi acessibilidade ao parque, visto que a maioria dos responsáveis entrevistados residia em bairros próximos ou ao entorno da área, mas alguns residiam em bairros distantes, tendo o ônibus como meio de locomoção. Alguns entrevistados relataram que há insuficiência de espaços para fins de lazer e recreação para as crianças, próximos à residência em que moravam por isso estes relataram em entrevista que levavam os filhos ao parque público, geralmente aos finais de semana, mesmo sendo distante, devido à falta de espaço que existia no bairro e a insegurança que o local proporcionava.

Ao questionar para uma mãe se era a criança ou a mãe que sugeria as brincadeiras, ela respondeu: “*Sugeridas pelo adulto, às vezes ela cria, mas às vezes eu sugiro por comodidade*” (M.M.S, 45 anos).

Atualmente as crianças estão sendo transformadas em miniaturas de adultos, reduzidas a seguir uma rotina cômoda para os adultos, mas sem sentido para elas, e com isso muitas crianças estão sendo privadas de um de seus direitos básicos, que é o lazer. Os pais atribuem à agenda repleta de atividades associada à falta de tempo como justificativa para não brincarem com os filhos, mas a partir do momento que os pais percebem a importância da brincadeira é possível torná-la parte da rotina de uma forma que a criança seja a protagonista desse brincar, ou seja, a criança sendo a responsável por sugerir a brincadeira.

### **C) Interferência dos pais e babás sobre as brincadeiras e a percepção das crianças sobre essa interferência**

Bourroul (2015) cita que uma pesquisa realizada na Universidade do Missouri, nos Estados Unidos, analisa como os pais se comportavam durante a brincadeira dos filhos e como as crianças na faixa etária de 1 a 5 anos reagiam a isso, os pesquisadores perceberam que os pais que mais controlavam as brincadeiras despertavam nos filhos sentimentos mais negativos do que positivos e com isso tiveram a conclusão de que elas precisam de mais liberdade para decidir como, com o que e onde brincar.

Ao questionar um pai no condomínio residencial sobre quando interferia nas brincadeiras, porque interferia e o que a criança achava desta interferência, ele respondeu: “*Quando fica perigoso. Para evitar que se machuque. Ele não gosta, às*

*vezes ele reclama. Cria um conflitozinho, mas ele tem que entender que é para o bem dele”* (D.B.L, 33 anos). O brincar espontâneo das crianças, sem a interferência dos pais referente à escolha do brinquedo ou local a ser explorado durante a brincadeira valoriza a autonomia da criança, além de contribuir para o seu desenvolvimento, auxiliando na aquisição da linguagem, enquanto brincam conversando entre si ou com seus brinquedos.

As crianças entrevistadas não relataram frequentes interferências dos adultos nestes contextos, mas quando acontecia, afirmavam que era por preocupação com a segurança deles, desta forma, por mais que não gostassem da interferência, não reclamavam. Quando questionados sobre a interferência do cuidador duas crianças responderam: *“Acho bom, às vezes, porque as brincadeiras podem ser violentas”*, (I. A, 10 anos). *“Acho que eles têm amor e carinho pela gente”* (I. O, 11 anos).

É necessário que os cuidadores divirtam-se junto com a criança, deixando-se levar pela imaginação no momento da brincadeira. Intervir em momentos em que a brincadeira ou local escolhido pela criança for lhe causar riscos é essencial para evitar acidentes, mas é de suma importância que a criança seja livre para determinar suas próprias escolhas e ações, desde que não lhe traga prejuízos, por isso os cuidadores podem sugerir brincadeiras, mas nunca impor o que as crianças devem fazer porque interferir e observar são ações distintas.

#### **D) Percepção de crianças e cuidadores sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança**

As brincadeiras facilitam que as crianças estabeleçam vínculos sociais, além de influenciar de forma positiva no seu desenvolvimento cerebral. O ato de brincar é característico da criança, é tão necessário quanto comer e dormir, pois através das brincadeiras são estimuladas a desenvolver habilidades que poderão refletir na vida adulta (BROWN, 2009).

Referente à forma que os pais e babás percebiam a importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças, os entrevistados do condomínio residencial afirmaram que ao brincar as crianças são estimuladas a interagir melhor com outras crianças e também com os adultos. Ao questionar um pai sobre se as brincadeiras

sugeridas pelos adultos eram importantes para o desenvolvimento da criança ele respondeu:

*Eu acho que toda brincadeira é importante. Mas do ponto de vista do desenvolvimento, quando as brincadeiras são criadas por eles são mais saudáveis, enfim... eles devem desenvolver mais com esse tipo de brincadeira do que as brincadeiras tradicionais. Quando eu sugiro eu acho que ele desenvolve menos do que quando ele cria a brincadeira (D.B.L, 33 anos).*

Toda brincadeira é importante para a aprendizagem da criança, por isso as brincadeiras sugeridas pelo adulto também contribuem para o desenvolvimento, porém quando estas são sugeridas ou criadas pelas crianças possibilita melhor a criatividade e a experimentação, já que se apropriam das brincadeiras (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

Ao questionar uma babá sobre se as brincadeiras sugeridas pelos adultos são importantes para o desenvolvimento da criança ela respondeu:

*As brincadeiras são importantes porque a gente procura que ele interaja com a gente, não só com a gente, mas com as outras crianças que estão ali participando da brincadeira. Ela vai desenvolvendo o raciocínio, o desenvolvimento, a inteligência e daí também a gente vai vendo se a criança tem dificuldade com alguma coisa, se tem alguma dificuldade de brincar com os outros, de interagir com as outras crianças (L.C.S, 31 anos).*

O ato de brincar depende bastante da interação social, porque a partir de quando as brincadeiras são aprendidas pelas crianças, as mesmas desenvolvem habilidades cognitivas e motoras. Todas as crianças relataram sobre a importância das brincadeiras espontâneas para o seu desenvolvimento, afirmando que percebem os benefícios do brincar, principalmente, para a aprendizagem. Entre as 12 crianças entrevistadas, 11 preferiam as brincadeiras criadas por elas e seus amigos e não as sugeridas pelos adultos, porém argumentavam que as brincadeiras sugeridas pelo adulto, na maioria das vezes, têm um teor educativo, contribuindo também para o seu desenvolvimento.

Quando questionadas sobre se as brincadeiras criadas por eles seriam importantes para o desenvolvimento, uma das crianças relatou: – “a gente aprende muito, e ali (aponta para um determinado local), a gente conta, conta, conta... um dia

*a gente contou até 225” (A. C., 7 anos) e sobre as brincadeiras sugeridas pelos adultos, outra relatou – “são muito seguras para as crianças, e os adultos não querem o mal das crianças” (M. C., 9 anos).*

Em relação à percepção delas sobre quais brincadeiras seriam mais importantes para o seu desenvolvimento, as criadas por eles ou as sugeridas pelos adultos, 5 crianças afirmaram serem mais importantes as criadas por elas, outras 6 afirmaram serem as dos adultos mais importantes, e apenas uma afirmou serem ambas importantes para o desenvolvimento - *“As duas são importantes. Porque às vezes meu pai brinca comigo e eu gosto. Eu não gosto de brincar sozinho. Gosto de brincar com minha família” (V.O., 7 anos).*

O mundo da criança difere qualitativamente do mundo adulto, nele há o encanto da fantasia, do faz-de-conta, do sonhar e do descobrir. Os cuidadores podem e devem estimular a imaginação das crianças, despertando ideias, questionando-as de forma a que elas próprias procurem soluções para os problemas que surjam. Sugerir ou explicar a brincadeira, sem impor a forma de agir, para que a criança aprenda explorando e descobrindo, e não por simples imitação.

As crianças percebiam a importância do brincar, seja ele espontâneo ou dirigido, para o seu desenvolvimento, alegando ser um facilitador para o aprendizado. Ainda que não tenham demonstrado uma total compreensão da influência das brincadeiras sobre suas evoluções psíquicas, as crianças notavam os benefícios que recebem por meio destas.

Desta forma, a brincadeira revela-se como um instrumento de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Sendo uma atividade normal da fase infantil, merece atenção e envolvimento. A infância é uma fase que marca a vida do indivíduo e o brincar nunca deve ser deixado de lado, mas, pelo contrário, deve ser estimulado, já que é responsável pelo auxílio do desenvolvimento psíquico (SAURA, 2013; HANSEN, et al.,2007).

O presente estudo confirma, portanto, o quão importante é a brincadeira para todas as fases da vida, sobretudo, a infância, sendo ainda mais essencial. A brincadeira é o lúdico posto em ação. Jamais pode ser considerada apenas como entretenimento, mas, também, aprendizagem (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008). Tendo este fato em vista, o presente trabalho enfatiza que a brincadeira deve ser analisada

como algo sério, pois é fundamental para o desenvolvimento infantil (SAURA, 2013; ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008; HANSEN, et al.,2007).

#### **4 CONCLUSÃO**

Assim verificou-se que as crianças percebem as brincadeiras como um fenômeno importante para o seu desenvolvimento, preferindo na maioria das vezes as brincadeiras criadas por elas, pois acreditam aprenderem mais desta forma, além de serem mais divertidas e interessantes, a partir do ponto de vista das mesmas. A partir da pesquisa observou-se que o brincar espontâneo e os momentos de lazer para a criança não são secundários em sua formação, mas exercem o papel de uma ação principal para o seu desenvolvimento, de forma indireta, promovendo o aumento da habilidade de se colocar no lugar do outro e de uma forma direta favorecendo a possibilidade das crianças perceberem como são os outros. Os cuidadores acreditavam que devem intervir neste processo quando as brincadeiras ficam perigosas ou agressivas, pois compreendem que brincando espontaneamente as crianças tornam-se mais criativas e desenvolvem habilidades sociais, motoras e cognitivas.

A partir dos dados encontrados pôde-se perceber que através das brincadeiras espontâneas a criança torna-se capaz de explorar e refletir sobre a realidade em que está inserida, buscando soluções para possíveis conflitos e até questionando algumas regras, apropriando-se de diversas linguagens corporais e conduzindo o brincar com imaginação e criatividade, no intuito de permitir a constituição de um pensamento crítico e uma visão ampla, auxiliando na formação de um cidadão com conduta social apta para as necessidades de uma sociedade que se encontram constante modificação.

Uma das grandes limitações desse estudo pode estar relacionada a uma amostra pequena de dados, em consequência das dificuldades encontradas com o tempo chuvoso na cidade no período da coleta de dados e a disponibilidade insuficiente de crianças da terceira infância e dos cuidadores na área de recreação do condomínio e no parque público escolhido.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa podem ser ampliados a partir da sua continuidade, embasadas pelo maior número de crianças, pais e babás. Ainda são poucos os estudos acerca da percepção de crianças e cuidadores sobre o brincar nestes

contextos da presente pesquisa, acreditando-se na necessidade de maior investigação e aprofundamento deste tema, já que se identifica que na contemporaneidade são disponibilizados poucos espaços e horários para que as crianças brinquem espontaneamente, em ambientes seguros que lhe possibilitem brincar em liberdade. Considera-se, assim, que os resultados obtidos são importantes para a maior compreensão acerca da percepção do brincar espontâneo e da forma como este repercute no desenvolvimento da criança, além de trazer reflexões acerca da infância na contemporaneidade, com suas influências sociais, históricas e culturais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **O brincar das crianças em espaços públicos**. Departamento de didática e organização educativa. Programa de doutorado Universidade de Barcelona, 2012.

ARANEGA, D. T; NASSIM, C. P; CHIAPETTA, A. L. M;. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Cefac**, v. 8, n. 2, 2006.

BICHARA, I., LORDELLO, E., CARVALHO, & OTTA. Brincar ou brincar: eis a questão - perspectiva da psicologia evolucionista sobre a brincadeira. In: YAMAMOTO, M.E. & OTTA, E. (Org.) **Psicologia Evolucionista**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 104-113, 2009.

BOURROUL, Marcela. Interferir demais na brincadeira das crianças pode deixá-las desmotivadas, diz estudo. **Revista Crescer**. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,ERT330942-10527,00.html>> Acesso em: 14 abr.2016.

BROWN, S. Stuart Brown diz que brincar é mais do que diversão — é vital. **Entrevista concedida ao Programa TED Talks**. Translated by Durval Castro Reviewed by Fers Gruending, 2009.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte et al . Perspectivas no estudo do brincar: um levantamento bibliográfico. **Aletheia**, Canoas , n. 26, p. 122-136, dez. 2007.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007.

**Estatuto da Criança e do Adolescente**: promulgado em 13 de julho de 1990. 9. ed. São Paulo: Saraiva (Coleção Saraiva de Legislação), 1999.

HANSEN, J.; MACARINI, S. M.; MARTINS, G. F.; WANDERLIND, F. H.; VIEIRA, M. L. **O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista**. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. v. 17 n. 2, São Paulo, ago. 2007.

JUNQUEIRA, M. F. P; et al. O brincar e o desenvolvimento infantil. **Pediatr. mod**, v. 35, n. 12, p. 988-90, 1999.

MOYLES, **Janet R.** **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2002.

ROLIM, A. A. M; GUERRA, S. S. F; TASSIGNY, M. M;. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SAURA, Soraia Chung. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2013.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Editora, 2007.